

REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE O “SABERES DA CAATINGA” E SUA DINÂMICA DE CÍRCULOS DE SABERES, FAZERES E PROTAGONISMOS E COMO APLICÁ-LOS NAS OFICINAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO

Arthur Brito, Carliane Caboclo, Douglas Cardoso, João Pedro Norões e Francisco Givaldo Pereira.

Financiamento: PIBID - CAPES

Resumo: “Saberes da Caatinga” é um encontro que acontece anualmente na cidade de Exu para ressaltar a importância dos(as) mestres(as) tradicionais e promover a troca e o reconhecimento social de seus saberes. O subprojeto Pibid-História participou do evento que aconteceu pela primeira vez, no ano de 2023, na cidade do Crato. A partir de nossa participação no evento, identificamos desafios, principalmente no que diz respeito à elitização do evento, que cria um problema sobre a possível apropriação cultural desses saberes. Sua elitização, além de dificultar o acesso de pessoas das comunidades locais, restringe a disseminação desses conhecimentos tão preciosos. Reconhecemos a importância deste evento para garantia da continuidade e preservação desses saberes tradicionais, essenciais para ampliação de uma educação mais plural e democrática. Contudo, cabe ressaltar a urgência de medidas efetivas para promover a inclusão e o acesso equitativo a esses conhecimentos por parte da organização, garantindo que a riqueza cultural da região seja compartilhada de forma ampla e democrática. Esta pesquisa busca evidenciar a necessidade de se valorizar e promover os saberes tradicionais, para preservação da diversidade cultural e epistêmica e pelo reconhecimento da importância dos mestres e mestras tradicionais na transmissão de nossos patrimônios imateriais, de modo que estes saberes possam circular de forma democrática e respeitosa, valorizando seus protagonistas dentro no espaço escolar e nas oficinas de História para o Ensino Médio.

Palavras-chave: Mestres(as) de saberes tradicionais, protagonismo, apropriação cultural, Oficina de História.